

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração. Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 15 DE SETEMBRO

— DE 1891 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 80

SABBADO, 12

Tem-se alastrado por todo este districto uma epidemia, que enfermara tres partes da população, e que tem arremessado para os cemiterios centenas de cadaveres!

Contenta-se a gente com *italianizar-lhe* o nome chamando-lhe *influenza*; mas o certo é, que esta epidemia, além dos estragos que tem causado, ameaça fazer muitos mais pelos rastos funestos, que deixa na sua passagem.

O que esta epidemia está sendo hoje aqui, não se sabe, por que ainda se não estudou, como já devia ser estudada; o que ella virá a ser amanhã, só Deus o sabe, e, queira Deus, que não vinhamos nós a ser todos victimas d'uma tão grande incuria.

Em Braga, na cabeça do districto, a mortandade accuza uma percentagem trez vezes maior do que a ordinaria; e, pelo registo do cemiterio publico, vê-se que o numero de cadaveres, que alli dão entrada, cresce de semana a semana.

Neste concelho de Barcellos ha, nas freguezias ruraes principalmente, um crescimento consideravel em o numero dos obitos, e, ao que nos informa pessoa de todo o credito, tem havido dias nas aldeias, que fazem lembrar o dia de finados!!

A *influenza* em 1890 affectou de preferencia os grandes centros de população, não causando grandes estragos e produzindo pouca mortandade, poupando os campos, e respeitando as freguezias ruraes.

Este anno, porém, principalmente, aqui ao norte do paiz, tem sido d'uma propagação medonha; ferindo todas as classes, entrando em todas as estancias, não havendo freguezia, por mais sadia que seja a sua posição topographica, que não seja invalidada pela epidemia, que se apresenta com um variadissimo cortejo de ataques. A uns é a gripe e que os prende no leito trez e quarto dias sómente; a outros affecta-lhes o estomago e os intestinos e prostra-os com um ataque de febre gastrica; mais adiante são bronchites agúlas com tosses rebeldes e persistente, que levam o doente a uma phytica lenta, mas incuravel; depois fere com pneumonias, com febres typhoides, e, não raro, mata quasi instantaneamente, sem tempo de se procurarem recursos médicos ou espirituales; ha, ao que nos informa um amigo, tres cazos d'estes na freguezia de Roriz.

E o que virá a ser isto no anno de 1892, a levar assim es-

ta epidemia um caminho tão ligeiro e a alcançar um tão estu-
pendo triumpho sobre as suas victimas?

Nas cidades e nas villas ha recursos médicos, ha pharmacias de serviço permanente, ha meios á mão para combater o monstro, que esmaga e assola; mas nas aldeias aonde falha tudo isto, e aonde a vizita d'um médico não fica barata, e excede os meios, de que dispõem a maior parte dos aconthetidos pela epidemia?

Já se pensou n'isto? Já se tomaram providencias para atalhar á marcha sinistra d'esta praga medonha, que dizima desapiadadamente as nossas populações ruraes?

Se fosse coisa para um syndicato, que desse lucros e fortunas, o que por ali não iria de *sabios* gratidos a estudar a questão e a estimular a *fazenda*; mas como é coisa que, nem pede cordões sanitarios, nem deixa nada senão os cadaveres do pobre povo estendidos na relva brava dos cemiterios d'aldeia, deixa-se morrer por ali á farta, porque não havia falta de serviço remunerado com salarios por essas repartições, aonde se bebe o sangue do povo pelas taças de Balthazar!

Sr. governador civil, sr. administrador do concelho, sr. presidente da camara, e quem mais o deva fazer, attendam a este estado sanitario, em que nos achamos; em nome da vida do nosso povo, em nome da actividade nacional olhem por isto; deixem as operações do recrutamento seguir a sua marcha ordinaria, que a lei lhe marca pelas estancias, por onde ellas tem de passar; livrem os nossos manebos da morte, que muito maior favor lhes fazem, do que livral os do recrutamento; aonde deve pagar o tributo todo aquelle, que a sorte chamar a isso.

O serviço prestado á saude publica fica muito mais acima em mercimentos, do que todos os serviços, que se possam prestar aos corrilhos politicos.

Deixem isso para outro anno, em que o mesmo numero e qualidade de pretendentes lhes baterá á porta; por em quanto, por agora, olhem pela saude do povo, cuidem do que devem cuidar.

Não vac n'isto, da nossa parte, a mais pequena animadversão politica, e muito menos pessoal; este appello vem-nos da indignação que nos cauza este *laissez passer* em negocio de tamanha monta.

Do Primeiro de Janeiro:

... Quando um dia se fizer a sua historia (e de ultimo

ministerio regenerador), vêr-se-á quanto a intransigencia politica, as vinganças partidarias, contribuíram para a enorme tensão do espirito publico. Dissolução do parlamento; auctoridades sedentas de tirar desforços politicos; demissões de funcionarios e substituição por outros, um cortejo de revindictas e acintes que logo ergueram contra o governo a imprensa do paiz e todo o partido progressista. Era necessario que fizesse milagres para conciliar as sympathias e fazer perdoar os seus erros! Não o fez, porque andou desavisadamente *em tudo!*

Mas as irritações não serão porventura tamanhas se não encontrassem campo preparado a receber a semente. Pois, em nosso entender, o paiz não está menos preocupado e inquieto do que então. Enganam-se os que não vêm o descontentamento, a angustia, a incerteza que surdamente minam e podem expluir. Tome, pois, cuidado o governo. Defenda-se de aggressões partidarias, se alguém lh'as fizer sem justiça. Mas não as provoque por qualquer forma. E não consinta que algumas autoridades esqueçam os seus deveres, e olvidem a missão do governo, torcendo a justiça ao sabor de paixões partidarias, e exercendo contra seus adversarios politicos vinganças odientas de tiranetes de comedia!...

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Tendo de administrar-se o S.S. Sacramento da Eucharistia na missa, deverá esta ser administrada em primeiro lugar ao acolytho *Missae in servienti*, ou antes ás freiras e mais pessoas que têm de commungar no convento das mesmas?

A S. C. dos Ritos em 13 de julho de 1658, declaram que devia administrar-se em primeiro lugar a Sagrada Communhão ao ministro do Sacrificio (ajudante ou acolytho) embora estivessem para commungar pessoas mais dignas:

In casu praedicto Ministrum Sacrificii, non ratione praeeminentiae, sed ministerii, praefervendum esse caeteris quamvis dignioribus.

Para que os fieis lucrem as indulgencias, que estão concedidas aos que fizerem a visita ao S.S. Sacramento, exposto em forma das *Quarenta Horas*, será mister fazer a visita ao mesmo S.S. Sacramento em todos os tres dias, ou será sufficiente fazel-a n'um só?

—A S. Congregação das Indulgencias diz a este respeito o seguinte:—que concede indulgencia plenaria a todos os fieis, que tendo-se confessado e commungado, visitarem o S.S. Sacramento *sive in uno sive in singulis e praedictis triduis*. S. C. Decr. de 23 de julho de 1765. Mr. Bouvier no seu tractado *des indulgences* diz que é necessaria a visita ao S.S. Sacramento em todos os tres dias.

P. F.

AS AMENDOAS E AS NOZES

As amendoas e as nozes contem uma combinação albominoza chamada emulsina e certa materia oleosa formada de oleina e de margarina d'onde se extrae o oleo de nozes e o oleo de amendoas.

As castanhas distinguem-se pela sua riqueza em amido, contem pouca agua, e podem ser consideradas como um alimento muito nutritivo.

O acido das fructas é tão abundante quando ellas estão maduras, como quando estão verdes, mas a quantidade de assucar, que augmenta á medida que ellas amadurecem, modifica-lhes o travo e torna-as mais digestivas.

Esse acido desaparece tambem pela geleia, nas compotas, nas quaes se produz um novo acido, o qual sendo desenvolvido pela cecção sob a fórma de geleia viscosa, neutralisa todos os outros.

Por isso as fructas cozidas e geleias, preparadas com assucar, são mais digestiveis que as fructas cruas, e particularmente favoraveis aos estomagos delicados, sujeitos a irritações causadas pelos acidos, contra os quaes a pectose protege a superficie do intestino.

Quasi todas as fructas refrigeram o sangue dissolvendo as materias albuminosas.

ENVENENAMENTO CHRONICO PELO CHÁ

O dr. Bullarde publicou uma obra sobre este assumpto, na qual, fundando-se em 74 casos por elle observados, chega ás seguintes conclusões:

1.º A acção do chá vai accumulando-se todos os dias.

2.º Esta acção é mais pronunciada nos moços anemicos e fracos, observando-se tambem em pessoas de boa construcção physica.

3.º A quantidade necessaria para o chá patentear os seus efeitos toxicos é inferior a cinco chavenas diarias.

4.º Os symptomas são: inapetencia, despepsia; palpitações, nauseas, vomitos e estado de excitações nervosas, revelado n'uns pelo hysterismo e n'outros por transtornos intellectuales mui proximos da mania. Tambem são frequentes as dores cardiacas com irradiações para o braço esquerdo, como na angina do peito.

A ALIMENTAÇÃO

«Addison» — dizia: — «Quando vejo essas mezas cobertas com todas as riquezas das quatro partes do mundo, parece-me estar vendo a gotta, a febre, a hydropsia e a apoplexia emboscadas dedaixo de cada prato.»

O TEU CABELLO

Um dia em que mais disposto
Se sentiu para o trabalho,
Amputou Deus um retalho
Ao negro manto da noite;

Desfiou-o cuidadoso,
Malha a malha, fio a fio,
E adelgaçou, fez macio
Cada um esmeradamente...

Depois ao sol foi-se presto,
Ao bom sol da mocidade,
Arrancou-lhe sem piedade
Um dos seus raios melhores;

E arremessando-o da altura,
Onde campêa soberano,
Contra o dorso do oceano,
Partiu-o em mil fragmentos,

Que — vividos, coruscantes, —
Elle semeou aos punhados
Pelos fios fabricados
Do negro manto da noite.

Impregnou-os de um aroma
Exquisito, suave e fino,
D'esse aroma feminino,
Que nos prende e nos incanta;

Deu-lhes a grada opulencia,
O dom das caricias quentes,
O requebrar das serpentes,
A unctuosidade do talco;

E d'este sublime todo,
D'este precioso modelo,
Formou Deus o teu cabelo
O' adoravel creança!

ABEL ACACIO.

A AMNISTIA

(D'OSCAR MÉTÉNIER)

Prisão de Mazas, cellula 37.

... Escrevo-lhe bem triste, bem angustiado, sr. advogado... Ind'agora, quando o senhor sahio da minha cellula, julguei ler-lhe no rosto uma duvida sobre a sinceridade das minhas confissões. E, comtudo, Deus sabe como eu fui franco!...

Mas ter-me-hia explicado mal? Responderia pouco claramente ás perguntas que me dirigiu?

Sim... lembro-me com effeito, de que hesitei, balbuciei, e, diante de si, como perante o juiz d'instrução, não encontrei palavras d'essas que formam a convicção, que entram a alma...

Quando m'interrogam, não sei o que se passa no meu pobre cerebro desarranjado... quero dizer muito e não digo nada... os pensamentos atropellam-se... as palavras chocam-se umas com outras... sinto bem que não convencerei pessoa alguma e, no entanto, juralh'o, não sou um criminoso, sou um desgraçado, uma victima do destino implacavel, um pobre d'espírito...

A's vezes pergunto a mim proprio se não estarei louco...

O meu pensamento, mais tranquillo depois que estou só entre quatro paredes, retrocede... Desenrolam-se-me então perante a vista todos os acontecimentos da minha vida... e vilacunas, contradicções, que me provam que devo estar effectivamente doído...

Mas, sendo assim, não sou criminoso... não posso ser criminoso... E quando chego ao dia do crime de que sou accusado e que, segundo parece, commetti, metto a cabeça entre as mãos e interrogo-me... Por que? A que mobil obedeci eu?

Matei... mas, logicamente, era antes d'esse dia de verdadeira libertação que eu deveria ter matado...

Sim, devo estar louco, senhor, attenda-me. Leia até ao fim esta carta e se depois não se sentir cheio de compaixão, se conservar ainda a duvida ácrea da minha sinceridade, renuncie a defender-me.

Nasci no centro da França, no Berri, d'uma boa familia que queria fazer de mim simplesmente um homem honesto... Eu não correspondi ás esperanças de meus paes... Tinha idéas absurdas d'independencia e de liberdade... Era leviano, preguiçoso... O meu caracter apresentava um mixto curioso de bravura e de cobardia... muito orgulho... Queria ser actor... Diziam que eu era bonito, que tinha boa figura... Não podendo vencer a resistencia de meus paes, fugi um bello dia para seguir uma companhia de comicos ambulantes... fóra seduzido pelos encantos da primeira dama, uma mulherona dez annos mais velha do que eu.

Debutei, a fazer galans, tinha dezoito annos.

A minha conquista dava pelo nome d'Ignez. Oh! que mulher!... Foi minha amante, minha mãe, o meu genio bom e a minha perdição!... penso n'ella, e não sei se devo detestar ou abençoar a sua memoria...

Os primeiros tempos da nossa união foram cheios de delicias... Cheio d'entusiasmo pela carreira que acabava d'abragar, accentei-lhe corajosamente os dissabores, preferindo á paz do lar

paterno essa existencia nomada de bohemio ganhando a vida *au jour le jour*.

Pouco a pouco, entretanto, aberreí-me da minha amante e comecei a vê-la como ella realmente era: feia... fanada, rabujenta. Quiz romper com ella... Foi d'encontro a uma resistencia que não esperava... Ignez era de um ciúme feroz.

—Pertences-me... és a minha vida... quero-te commigo.

E desde então começou a exercer sobre mim uma vigilancia de todas as horas, contra a qual a minha cobardia não se atreveu a revoltar-se.

Por felicidade, ou por desgraça, a *troupe* desmanchou-se... Estavamos a vinte leguas de Paris. Ignez ainda ali tinha sua mãe, boa velha estabelecida com uma pequena loja em Belleville. Prometteu-me arranjar-me uma escriptura. Segui-a, mas ao entrarmos na grande cidade rebentou uma noticia que deitou por terra todas as nossas esperanças.

Acabava de ser declarada a guerra.

Era preciso viver... Ignez, tendo-se instalado na loja da mãe, provia ás minhas necessidades, mas então, sobretudo, senti o peso da minha escravidão... Não podia dar um passo sózinho; era constantemente espiado por ella.

Entretanto os acontecimentos precipitaram-se... Paris foi cercado... Aproveitei a occasião que se me deparava para recobrar a liberdade e alistei-me n'um batalhão de infantaria.

(continúa)

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O n.º 67 do 3.º anno da *Agricultura Portuguesa*, revista muito recommendavel pelas uteis indicações que n'ella são apontadas pelos principaes agricultores, agronomos, veterinarios e sylvicultores do nosso paiz.

São seus directores os srs. Francisco S. Margiochi e Paulo de Moraes.

—A *Gazeta de Pharmacia*, n.º 28 do 9.º anno. Esta revista publica-se em Lisboa sob a direcção do sr. Emilio Fragoso, e é collaborado pelas principaes autoridades profissionais.

—O n.º 9 do 2.º anno da *Dosimetria*, revista mensal de medicina dosimetrica da qual é seu director proprietario o intelligente pharmaceutico do Porto, sr. José Bernardo Birra. Fazem parte da sua redacção illustrados facultativos porteguezes, laureados do instituto de medicina dosimetrica de Paris.

—O n.º 17 do *Progresso Catholico*, órgão religioso, publicado em Guimarães, e que já vae no seu 13.º anno.

—O ultimo numero do *Charivari*, apreciavel semanario humoristico, que se publica no Porto. Este semanario apresenta, na sua primeira pagina, o retrato do sr. Antonio Joaquim de Campos Miranda, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santo Thyrsos.

—O n.º 71 do espirituoso hebdomadario do Porto, *O Sorvete*, do sr. Sebastião Sanhudo.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Carlota de Sá Pinto.

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Martha Pimenta Machado.

Terça-feira—o sr. João Coelho de Castro Villas Boas.

Quarta-feira—o sr. José Martins de Faria.

Quinta-feira—o sr. dr. Abilio Guerra Junqueiro.

Sabbado—o sr. Paulo José Alves da Silva.

—Acha-se na sua quinta da Portella com sua exm.ª familia, o sr. dr. Jose Alves de Moura, muito digno e illustre presidente do centro progressista de Braga.

—Nas thermas de Caldellas, encontra-se o exm.º sr. conde de Castro, dignissima par do reino e importante vulto do centro progressista de Lisboa.

—Esteve na Povoá do Varzim o nosso estimavel patricio sr. dr. Joaquim Dcarte Paulino, digno juiz do tribunal administrativo de Bragança, em goso de licença n'esta villa.

—Está completamente restabelecido dos seus incommodos o sr. dr. Pereira Barreiros, integerrimo presidente do tribunal administrativo d'este districto.

—Partiu para a sua quinta de Azenha d'Alcalamouque, o digno juiz d'esta comarca, sr. dr. Adelfino Albano da Motta, com sua exm.ª familia.

—Está na Povoá do Varzim o illustre general de divisão, sr. Henrique José Alves.

—Esteve entre nós o nosso prezado collega da «Correspondencia do Norte» de Braga, sr. Henrique Ruffe.

—Estiveram n'esta villa o sr. dr. Eduardo Augusto de Sousa Pires de Lima, lente do Instituto Industrial do Porto, vereador municipal e advogado n'aquella cidade, e o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, juiz municipal de Esposende, dois moços de reconhecido talento.

—Continua melhorando o sr. conselheiro Lopo Vaz.

—Partiram para a Povoá do Varzim com sua exm.ª familia os srs. commendador Marques e dr. Sá Carneiro.

—Da Apulia retirou para esta villa, por alguns dias, a exm.ª familia Martins Lima.

—Chegaram aqui para ir passar uma temporada na sua Quinta do Ceuto o sr. José de Bessa e Menezes e exm.ª esposa.

—Na segunda-feira passada, veio a esta villa o sr. dr. Manoel Paes, nosso illustre patricio, que está passando a epocha balnear com sua exm.ª familia na praia de Villa do Conde.

—Estão já restabelecidos da *influenza* os srs. dr. Eduardo da Silva Salazar e exm.ª familia,

dr. José Joaquim Duarte Paulino e Manoel José Ferreira Ramos.

—Convalescem os srs. Luiz Monteiro Pinto Bastos, Joaquim Alfonso Pereira, Thomaz José d'Araujo e Joaquim Velloso Barreto.

—Vae melhor dos seus incommodos o sr. major Teixeira de Vasconcellos, digno commandante do 2.º batalhão d'infanteria 20.

—Passou aqui na quinta-feira ultima o sr. dr. Adolpho Madureira, ex-administrador do concelho de Esposende, e, hontem esteve n'esta villa o sr. Manoel Villas Boas sub-delegado do julgado municipal da mesma villa.

LA' POR FORA

—Dizem de Washington que uma expedição scientifica, enviada a Texas, ha tempos, fez experiencias em Midland para obter chuva por meio de explosão de dynamite: a dynamite explue, arrajoda de balão a certa altura. O desequilibrio violento da atmospheria determina a reunião subita das moleculas de vapor d'agua e por consequencia a chuva.

—Os resultados das experiencias foram magnificos. A chuva desconhecida até então n'aquellas paragens cahiu com abundancia fazendo nascer nos terrenos regados excellentes prados.

—Ha dias foi atropellado por um carro americano, da companhia dos ferros-carris do norte de Madrid, um funcionario aposentado, que falleceu poucos dias depois. O tribunal obrigou logo a companhia a dar a fiança de 20.000 duros, cerca de 18 contos de reis, para garantia da indemnisação devida á familia do finado.

—Cá, quando algum carro mata um transeunte, trata-se de enterrar o morto e, por muito favor, prende-se, lá de longe a longe, um cocheiro, que é, dias depois, absolvido. Mas as companhias, essas ficam-se sempre a rir. Brandura dos nossos costumes.

—O parlamento da Nova-Zelandia acaba de votar uma lei que concede ás mulheres domiciliadas em seu proprio nome o direito de votarem e de serem eleitas membros do parlamento.

Carta da Povoá do Varzim

Meus caros amigos;

Poucas horas antes de sahir do prelo o *Commercio*, n.º 79, em que publicaram a minha carta de 2 do corrente, abriu o café *Chinez*, considerado um dos primeiros do paiz.

—Esperava-se com verdadeira anciedade a abertura d'esse cafe-apesar de haver já n'esta praia tres excellentes cafes, *Lusa*, *David* e *Universal* onde todas as noites se ouve piano e canto.

Muitas praias desejariam e pre-

cisavam ter um café, ao menos, como qualquer d'esses.

—Perderia com isso apenas... a má lingua de quem, não tendo que fazer, gasta o seu tempo a saber quantos banhos tem tomado o sr. X, ou a desdenhar do vestido côr de rosa da menina Z... por não ter um igual ou melhor, embora a modista não gostasse do freguez.

—Deixemos, porém, isso que nada vale.

—O *Chinez* tem tido, como nos annos anteriores, as principaes familias a banhos n'esta praia.

—Tambem não falta quem vá para os outros cafes, como não faltam familias na *Assemblea*, como não faltam no theatro Garrett, no bar-ração Guñol, no jardim, no *Passeio Alegre* etc.

—A proposito, estranha-se que não tenham sido prohibidos n'esse *Passeio* os cavalleiros e velocipedistas que mais ou menos estorvam quem anda alli burgoezmente, a pé!

—A *Assemblea* dos banhistas é n'um excellentes salão do theatro Garrett.

—As reuniões são ás quartas-feiras e domingos, e tem sido muito concorridas e animadas.

—No theatro Garrett representon-se ultimamente a *Magdalena*, de P. Chagas, o *Trabalho e honra*, e *4 mulheres n'uma casa*.

—A tourada de domingo ultimo, no Porto, foi d'aqui muita gente.

—Projecta-se um *pic-nic* e uma cavalgata.

—Desejamos vêr realzados esses projectos, para os quaes sobejam familias aqui.

—Esta praia tem sido visitada por muitas familias a banhos em outras praias, onde não ha distrações.

—Nos ultimos dias tem chegado muitas familias, e esperam-se mais.

—Em Villa do Conde houve uma regata, a que foram algumas familias d'aqui.

—Projecta-se um passeio no mar.

—Se se realizar, o que não é certo, não tomará n'elle parte quem escreve estas linhas, porque não gosta de passeios por onde não pode andar a raposa.

—No proximo domingo deve realizar-se a festa de S. José.

—Haverá illuminação e musica.

—Visitaram ha dias esta praia o sr. Adriano Carneiro de Sampaio e exm.ª familia.

—O genro d'aquelle cavalheiro, o sr. dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite, administrador d'esse concelho, veio tambem aqui, seguindo ha dias para essa villa.

—Tambem aqui veio, com demora de poucos dias, o sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, presidente da camara d'esse concelho.

—Egualmente vimos aqui o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino, juiz do tribunal administrativo de Bragança.

—Brevemente subirá á scena, pela companhia que trabalha no theatro Garrett, de Ernesto de Freitas, a peça *de grande espectáculo*, como se diz nos annuncios, *Os incendiarios de Paris*.

—Chegaram hontem com suas exm.ª familias o sr. commendador José Marques da Costa Freitas e seu genro o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

—O unico escriptivo de direito, d'esta comarca, que não está *influenzado* é o sr. Antonio Martinho Finza da Silva.

—Ahi o que não tinha sido atacado d'essa molestia era o sr. Manoel Cardoso e Silva, primo d'aquelle.

—Ao que parece a *influenza* não quer picar-se nas silvas.

9 de setembro.

Carta d'Apulia

—Esta formosa esaluberrima praia, que não tem, é verdade, o bulicio, o movimento, os theatros, as touradas e as diversões de tantas out as que se gabam de ser amas

verdadeiras cidades em plena actividade, nem porisso deixa de ser muito apreciavel e apreciada.

Quem passa uma enfiada de mezes n'uma cidade ou n'uma villa, sempre amoldado a uma vida de povoação urbana, que muitas vezes se torna mais exigente n'uma villa, foria qualquer, quem ali se entrega ao seu labutar de todos os dias, durante um anno inteiro, deve preferir uma praia como a Apulia, para restaurar e avigorar o organismo, para dar um pouço de folga e descanso, ao seu espirito.

Uma vida simples, despreocupada, chamando á intimidade os mais desconhecidos, enchendo de saude o corpo e de suavidade o espirito.

Bellos passeios, ou na praia onde espalha um cheiro d'alga em torno.

ou ao longo dos pinhaes respirando o ar sadio e puro que os circunda. Eis o que torna recommendavel esta praia.

—Teem estado todas as casas da praia tomadas.

—Encontram-se aqui estas e outras bastantes familias que não costumavam vir para esta praia e algumas gostaram tanto d'esta estância balnear que já deixam casa alugada para o anno.

Deu-se, ha dias, aqui, um conflicto entre os pescadores e a guarda fiscal, que pedia ter serias consequencias.

—No dia 19 do corrente teriam aqui grandes festas em honra de Nossa Senhora da Caridade, movidas e subsidiadas pelo D. da Cruz. Ao que está projectado deverá passar-se aqui bello dia.

—Um grupo de rapazes da villa tem-nos mimoseado com algumas serenatas, muito bem-saiadas.

—Teem estado aqui as seguitas familias: de Braga, as dos sr.ºs Conde do Castello, Lourença Cunha Velho, Carneiro de Vila, Antonio da Gama Rodrigues, Antonio Pinheiro, padre Manoel Filio Gomes da Costa, e as sr.ºs D. Anna Alexandrina d'Alva e filhas e D. Albertina Ramalho de Barcellos, as dos sr.ºs D. Rodrigo Velloso, dr. Antonio Iaz, dr. Martins Lima, Manoel Lade Miranda, dr. Mendes do Val, Domingos Vinagre, Manoel Este, dr. João Simões, Antonio de Lima e as das exm.ºs sr.ºs D. Victoria Braz e D. Fausta Anal Ribeiro, e os sr.ºs João Gama, Abel Piza e Julio Valong-de Espoende, a do sr.º Silva Es, a do sr.º Miranda Sampaio do Porto, a do sr.º Miguel Ant, e outras cujos nomes nos não ordamos.

11 de setembro.

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGA:

OS GUERREIROS DA RTE XIII O peccado de Magdalena (CONTINUADO DO N.º 79)

Para poder seguir com a facilidade o seu amante, Malena pediu a Eugenio que lhe rangesse trajes masculinos. A todos os condes de Villa Velha montaram a cavallo fóra criada a galopar vastas planicies do Alentejo. Eugenio era official de drag. Os seus camaradas sabiam quovoo recrutara era mulher; felicita Eugenio ironicamente, e corram a borboletar em tomo a conquista do collega, para sucerem ao tenente nas boas graças portugueza. Quando porém viu que S. Sebastião votára á essência um amor serio e profundo res-

ELA SEMANA

Influenza.—Parece que está acionaria esta enfermidade que itou quasi todas as habitações villa e uma grande parte das do nelho, victimando muitos inutos ou imprudentes.

Grande festividade.—repara-se para o proximo domingo, 19 do corrente, uma pomposa festa a Nossa Senhora da Caridade, a praia d'Apulia, a expensas de xm.º sr. José Dias da Cruz Junior, natural d'aquella praia e chegado, a pouco, dos Estados Unidos do Brazil.

Haverá missa solemne e grande instrumental, sermão, procissão, arrastal, fogo preso e do ar, no domingo, para os visitantes poderem desfrutar tudo no mesmo dia.

Alunos maritimos.—Está aberta, até 15 d'outubro proximo, a admissão de alumnos maritimos na corveta «Sagres», surta no Douro. Os requerimentos dos candidatos deverão ser entregues ás auctoridades administrativas dos districtos de Vianna, Braga, Villa Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra e Vizeu.

São preferidos os filhos de praças da armada; filhos de praças do exercito; desamparados ou expostos, ou orphãos de pae e mãe; filhos de maritimo; pobres.

Ha por ali tantos a quem se poderia dar aquelle bom rumo de vida, com grande serviço prestado ao estado e á sociedade, e até com louvavel caridade dispensada a esses desamparados da sorte.

Fallecimentos.—Em Vianna do Castello, finou-se o integerrimo juiz d'aquella comarca, dr. S. Verino José de Miranda Magalhães, pae do nosso amigo dr. Alvaro de Magalhães, a quem enviamos nosso pe-zame.

—Em Midões o revd.º José Borges, parochó encomendado d'aquella freguezia.

—Nesta villa a sr.º D. Maria da Gloria Figueiredo, ha da esposa do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, urive, e a esposa do sr. Antonio da Costa Martins, proprietario d'uma padaria.

—Em Barcelinhos a sr.º D. Rita Maria da Silva Pastor, viuva do sr. Ferreira Pastor.

Inauguração na linha da Beira Baixa.—Foram grandiosos os festejos por occasião da inauguração da linha ferrea da Beira Baixa.

As povoações mais importantes d'aquella formosa provincia ostentaram toda a sua riqueza e vitalidade ao celebrarem o inicio da viagem accelerada n'aquella região.

A familia real, que foi assistir a esta inauguração, foi o alvo das calorosas manifestações de contentamento d'aquelle povo.

peitaram aquella ligação, e tratando familiarmente a sua companheira de marcha, nunca deixaram de ter por ella todas as atenções devidas a uma senhora, que se preza.

Quando Junot depois da derrota do Vimeiro se viu forçado a assignar a capitulação de Cintra, e que Magdalena soube que Eugenio tinha de sair de Portugal, a pobre menina sentiu-se laçada por uma dor pungentissima. O seu destino estava já preso fatalmente ao destino do official francez. Tinha de o acompanhar para França, e dizia consigo que assim era melhor, por que em Portugal a sua posição seria insustentavel. Mis abandonar para sempre a sua patria, perder completamente a esperança de tornar a ver seus paes, de tornar a saber d'ellos, quebrar todos os laços de familia, sem poder formar uma familia nova, partir para um eterno exilio, para onde levava o grilhão que lhe algemava a existencia, sen-

Peixe enorme.—Segundo diz o nosso presado collega «O Feirense», proximo do Tua, no Douro, foi pescado ha dias um enorme solho, que pesava 66 kilogrammas, cerca de 4 arrobas e meia. Tinha 2,10 m. de comprimento e 0,86 m. de largura.

Foi vendido por 8:200 reis para o Porto.

A pesca d'este enorme peixe deu muitissimo trabalho, ficando um dos pescadores bastante ferido na cabeça. Tres homens montaram-se no dorso do animal pretendendo paralisar-lhe os movimentos, mas elle arrastou-os a todos! Só com o auxilio d'um cobertor, em que o envolveram, conseguiram, dominal-o.

Naquellas proximidades tambem ha vinte annos, segundo dizem os habitantes d'ali, foi pescado um outro solho, que tinha o dobro do peso e do tamanho.

Ponte sobre o Cavado.—Foi expedida ordem superior para a continuação das obras, até final conclusão, da ponte metalica sobre o rio Cavado, entre Espoende e Fão, ha tempos suspensas.

Reservistas.—No domingo passado, effectou-se no quartel do 2.º batalhão d'infanteria 20, aqui estacionado, a revista ás praças da 1.ª e 2.ª reserva pertencentes a este concelho.

Vou passar esta revista o sr. major Correia d'infanteria 3, no impedimento do digno tenente coronel do mesmo regimento, sr. Pimenta da Gama, commandante do respectivo districto do recrutamento e reserva.

Exercício.—No vasto campo da Feira, d'esta villa, realisou, ante-hontem, exercicio de companhia uma força do 2.º batalhão de infanteria n.º 20, sob o commando do sr. capitão Nobre da Veiga, tendo por subalternos o sr. tenente Duarte e o sr. alferes Sotomaior.

Commercio de viúhos.—Como havia sido annunciado, já chegaram alguns commissarios francezes para effectuarem compras dos nossos vinhos antes de entrarem em vigor as novas pautas francezas.

Realisaram já bastantes compras na Bairrada, onde os lavradores se mostraram razoaveis nos preços.

Bom será que no nosso Minho não sejam afugentados quer com a elevação dos preços, quer com as adulterações e mixórdias que tanto desacreditam esta região vinhateira.

Conflicto na Apulia.—O procedimento menos correcto da guarda fiscal, relativamente á cobrança do imposto sobre pilado, estabeleceu, ha dias, um conflicto entre os pescadores e a força ali destacada, chegando esta a carregar as a taas e a preparar-se para o fogo.

que andava agora enthusiasmando as platéas de França e Inglaterra. Magdalena accentou com jubilo: era uma distracção, e uma d'essas distracções por que tanto almejava, ella que adorava o brilho, o movimento, o espectáculo, o redemoinho da sociedade.

Vestiu-se elegantemente, porque Eugenio, em Evora, comprára por vil preço aos soldados riquissimos fatos femininos, roubados no saque, e, dando o braço ao tenente, que, depois de se vestir á paizana obtivera do seu coronel licença para sair do acampamento e lhe promettera a maxima prudencia, dirigiu-se com elle para a opera de Lisboa. A recita não fóra das mais proprias para sorprehender uma noiva no mundo da elegancia. A sala parecia um acampamento. Magdalena comtudo inebriu-se com as delicias da musica, e foi com verdadeira pena que se levantou para sair, no meio no segundo acto; porque Eugenio lhe lembrou que

Trovoadas.—Cerca das 5 horas da tarde da ultima quinta-feira passou por sobre esta villa uma trovoadas.

Corpos militares. Consta que na proxima ordem do exercito, que se publicará no dia dos annos de el-rei, 28 do corrente, serão reorganizados os antigos corpos de caçadores 9 e infanteria 10, que faziam parte da guarnição do Porto.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Domingos José d'Araujo, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que o visitaram e mandaram saber da sua saude durante a sua enfermidade, especializando d'um modo particular o distincto clinico o sr. dr. Martins Lima, e o habil pharmaceutico o sr. Avolino Ayres Duarte pelo desvello e pericia com que o trataram. A todos o seu profundo reconhecimento.

Barcellos, 9 de setembro de 1891. (146)

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as exm.ºs sr.ºs e cavalheiros que o visitaram e se informaram do seu estado durante a sua molestia, vem por este meio agradecer todas as provas de estima e consideração que lhe dispensaram.

A todos protesta o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão, não podendo deixar de especificar, os serviços prestados pelos sr.ºs. Benifacio Elias Barbesa Lamela e Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e José Alves de Faria.

Barcelinhos, 12 de setembro de 1891. (147)

Fernando de Figueiredo.

AGRADECIMENTO

GRATISSIMO a todas as pessoas que se dignaram obsequiar-me com as mais inequivocas provas de apreço e estima por occasião da pertinaz doença que me affligiu, e com quanto ainda convalescente; apresso-me a mani-

promettera ao seu coronel estar antes das dez horas no Terreiro do Paço.

Sain, e, como vimos, encontrou Jayme; a impressão, que saltou ao vel-o foi intraduzivel. Sentiu-se desfallecer, e teve de se encostar com força ao braço do tenente para não cair. Estremeceu ouvindo a voz de Jayme, e, apenas saiu para fóra da porta, puchando vivamente Eugenio para um recanto da arcada murmurou-lhe ao ouvido:

—É Jayme, esconde-te!
—Esconder-me, fugir d'elle estás louca? Bradou Eugenio, ferido na sua dignidade militar, e dando um passo para a porta.
—Oh! pelo nosso amor! exclamou Magdalena com a voz cheia de lagrimas, e agarrando, com quanta força tinha, no braço do joven official, não me percas que eu morro de vergonha!

festar publicamente os protestos da minha eterna gratidão por tantos obsequios recebidos.

João Antonio da Costa Guimarães. (134)

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Adelino da Motta, retirando-se de Barcellos para Coimbra, e d'ali para Alcala mouque, faltaria a um inolvidavel dever de gratidão, vista a impossibilidade de já o fazer pessoalmente, se não agradecesse penhoradissimo a amizade, benevolencia, e interesse com que as pessoas d'amizade, empregados, e cavalheiros amabilissimos, se tem á porfia interessado pela sua melhora de saude.

Despede-se por este modo de todas as pessoas, e a todas protesta os seus respeitos e consideração.

Barcellos, 9 de setembro de 1891.

Adelino da Motta. (148)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do 5.º officio Azevedo, a requerimento de Manoel Joaquim Duarte Salvação, negociante d'esta villa, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação no «Diario do Governo», a citar Francisco da Costa Cruz Vianna, João José de Villas Boas, Casemiro Rodrigues Valente, este de Lisboa, Alexandrino e C.ª, todos da cidade do Porto e José Victorino de Miranda, da cidade de Coimbra, para na dequalida de credores do mesmo Salvação e na forma do art.º 732 do Cod. Commercial opporem o que considerarem ser de seu direito á concordata feita entre o mesmo e seus credores que acceitaram cincoenta por cento de seus creditos. Tambem pelos mesmos editos são citados todos os credores incertos do mesmo Salvação para o dito fim.

Barcellos, 24 d'agosto de 1891.—Verifiquei a exactidão; O juiz de direito, (144)

Barroso de Mattos.

O escrivão interino do 5.º officio, Luiz Vieira de S. Coutinho.

(Continúa)

OS MYSTERIOS DO PORTO

GERVASIO LORATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quizenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 38 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos: receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastic—O mal da ciencia—Rimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabrielle e Lushel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanua—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Procesos dos mandamentarios—O assassino da villa do Pastelheiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Resa Bebada—O cadaver mutilado—Cumens de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codico—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida ao ranco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Aceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume: *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Borget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em servico no Ministerio das Obras Publicas. Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:000 200 reis, encvernizado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNÓ em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as *bandeiras de todos os paizes*. 1 folha de 1,70m x 0,90m = 1000 reis.

ENVERNISADO COLLADO EM PANNÓ e com reguas

1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remettido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia

DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado scrtimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COLLEGIO

JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA

DIRECTOR ESPIRITUAL

PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e letras.

CORPO DOCENTE

Instrucção primaria e Francez Manuel José Nunes Pereira	Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte) Placido E. Barbosa Lamella	Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima	Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos	Philosophia e latin Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo	Desenho (curso nocturno) João Christostomo

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Idefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes incuravel. que porreja á superficialidade. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cuño e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-ss em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são PROCURADORES—ADVOGADOS E JUIZES

Um volume de 400 paginas a sahir brevemente.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar. por J. Torres. Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERO DE BARCELLOS»
Campo de S. José; BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(REDUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)
Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa.

No Porto e Lisboa, distribuir-se-á nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 400 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar verão remetter adiantadamente a portancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do reino, ou ordens de facil cobrança. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, do Bom Jardim, 272, Porto, le se recebem assignaturas.

PASQUINADAS

Journal d'un vagabondo)
FIALHO D'ALMEIDA

Preço 600 reis.

Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho,eres, rua de St.º Idefonso, 4—Porto.

VIDA

DE FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

EBISPO E SENHOR DE BRAGA PAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianno Castello á custa da mesma cte. É repartida em seis lieros cca solemnidade de sua traslado por Frei Luiz de Cacegas e rimada em estylo, ordem e ampla em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sa, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em frez em 1679, e em italiano em 1.º que bem mostra o seu valioso.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnização do tricenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracara. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto e sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis liros de que é composta, em tres tomos, o primeiro dos quaes se publico por todo o mez de jo, o segundo em 30 de outubro e o terceiro em 31 de dezembro anno corrente.

O preço por assignatura é de três reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão percentagem de 20 %o. a a d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas. Livraria escolar de Foz de S.º—17 Rua Nova deossa 17, A—Braga.